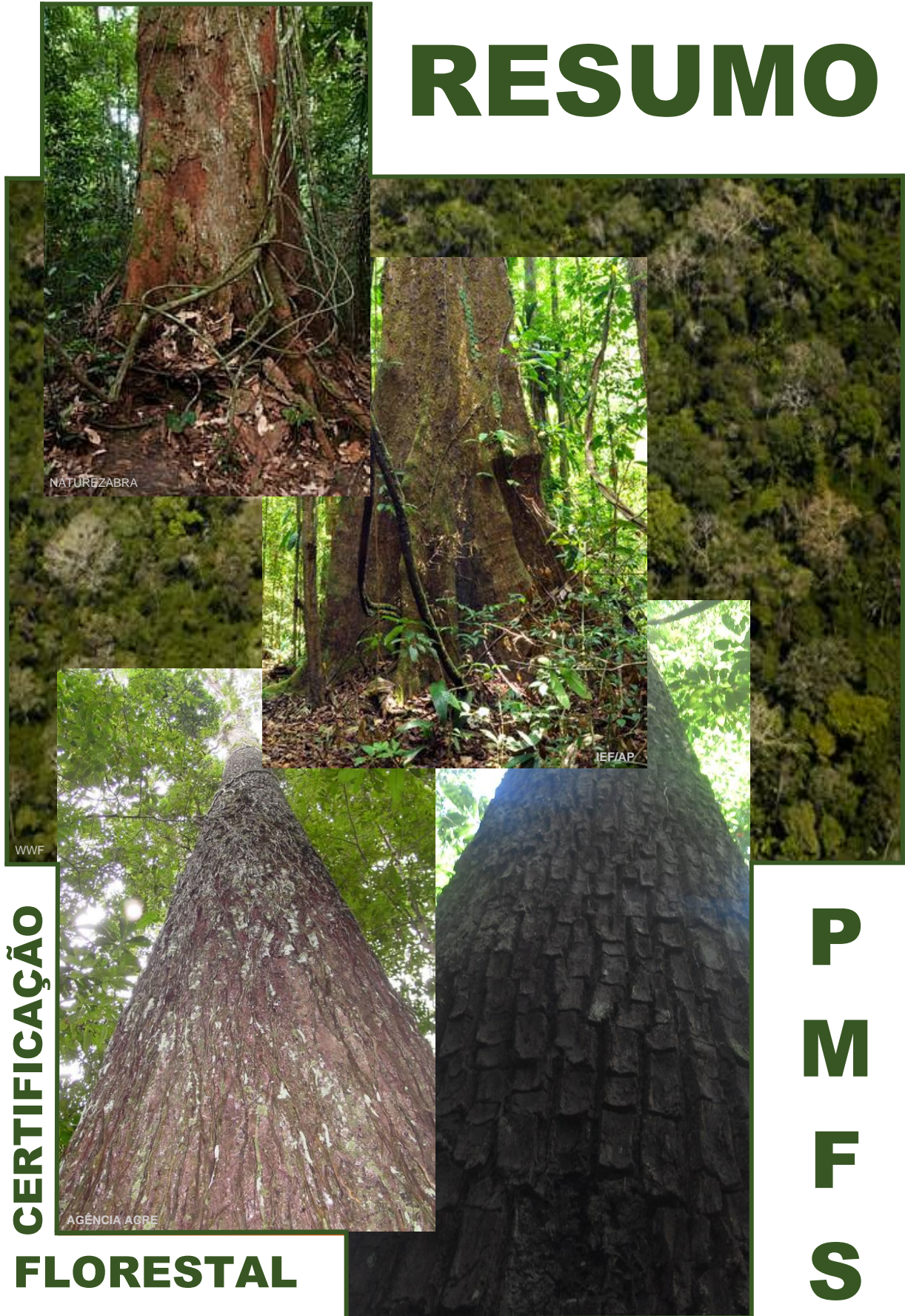


RESUMO



**CERTIFICAÇÃO
FLORESTAL**

**P
M
F
S**



1. RESPONSÁVEIS

1.1 Proponente/detentor

Nome da pessoa jurídica

- TRANSWOOD TRANSPORTE E LOGÍSTICA LTDA.
- CNPJ nº. 05.824.316/0001-11.

Informar o endereço da sede para correspondência.

- Rodovia AP-010, s/n, próximo a ponte sobre o rio Vila Nova, CEP: 68.940-000.
Telefone para contatos.
- (096) 99157-7503.

Endereço eletrônico.

- licenciamento@twforest.com.br

1.2 Equipe técnica da TW Forest

- **Obed Lima Corrêa** - Engenheiro Florestal - Responsável técnico;
- **Cleomilton Dias Costa** - Engenheiro Florestal e Engenheiro de Segurança no Trabalho - Responsável Técnico;
- **Leonardo Nascimento de Souza** - Encarregado de Certificação.



2. INTRODUÇÃO

A concessão florestal é uma forma de gestão, por meio de delegação onerosa com prazo determinado, feita pelo poder público, do direito de praticar manejo florestal sustentável para exploração de produtos e serviços numa unidade de manejo, mediante licitação (Lei Federal 11.284/2006).

O manejo florestal sustentável é administração da vegetação natural para a obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras ou não, de múltiplos produtos e subprodutos da flora, bem como a utilização de outros bens e serviços (Lei Federal 12.651/2012).

No manejo florestal sustentável são realizadas as ações planejadas de exploração, baseada em ciclo de corte de 25-35 anos, para uma intensidade de corte máxima de 30 m³/ha, com a seleção de árvores utilizando critérios técnicos e ecológicos para promover a regeneração das espécies florestais manejadas. Isso na prática, representa apenas 4-6 árvores por hectare são derrubadas, por meio de técnicas de manejo florestal de impacto reduzido, visando à proteção do solo e à qualidade da floresta remanescente (SFB, 2019).

Nesse sentido, a empresa Transwood comprometida com o meio ambiente realiza a exploração da UMF III, cumprindo as determinações legais quanto à aplicabilidade das melhores técnicas dentro do que prevê o universo do manejo florestal sustentável, para abastecer a unidade industrial e agregar valor aos produtos, fomentando a economia local e gerando novas oportunidades de emprego.

E para assegurar o comprometimento e transparência com os requisitos ambientais, sociais e econômicos, a Transwood vem realizando melhorias contínuas e está empenhada para a efetivação dos princípios voltados para a certificação florestal do manejo da UMF III.



3. OBJETIVOS DO PMFS

3.1 Geral

Manejar a Unidade de Manejo Florestal - UMF III para a produção legal e sustentável: madeira em tora, material lenhoso residual e produtos não madeireiros.

3.2 Específico

- I. Cumprir as determinações legais quanto à aplicabilidade das melhores técnicas dentro do que prevê o universo do manejo sustentável.
- II. Diminuir os impactos inerente as atividades de exploração, os riscos ao meio ambiente e os desperdícios.
- III. Garantir o abastecimento da indústria de desdobramento e beneficiamento de madeira em tora da empresa, agregando valor aos produtos finais.
- IV. Fomentar a economia local, gerando novas oportunidades de emprego e aumentar a arrecadação tributária no Estado do Amapá.

4. INFORMAÇÕES DA CONCESSÃO FLORESTAL

A FLOTA é uma Unidade de Conservação do grupo das unidades de Uso Sustentável, especificamente da categoria de floresta e, neste caso, floresta estadual, criada pela Lei Estadual 1.028, de 12 de julho de 2006, com área descontínua estimada em 23.694 km², abrangendo áreas dos Municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Mazagão, Ferreira Gomes, Tartarugalzinho, Pracuúba, Amapá, Calçoene e Oiapoque, no Estado do Amapá.

A UMF III com área total de 67.434,7874 ha, localizada nas coordenadas UTM E 404506 N 18960 (Fuso: 22 N, SIRGAS 2000) (Figura 1), é parte integrante do módulo II, Lote-1 da Floresta Estadual do Amapá - FLOTA, foi licitada para concessão florestal, pelo edital de concorrência n°. 001/2015. Abrange predominantemente o Município de Mazagão e uma pequena fração dos Municípios de Pedra Branca do Amapari e Porto Grande.

A Transwood foi a vencedora do processo licitatório e assinou o Contrato de Concessão Florestal n°. 001/2016 com o Governo do Estado do Amapá, adquirindo o direito de exploração florestal de produtos madeireiros e não madeireiros na denominada UMF III.

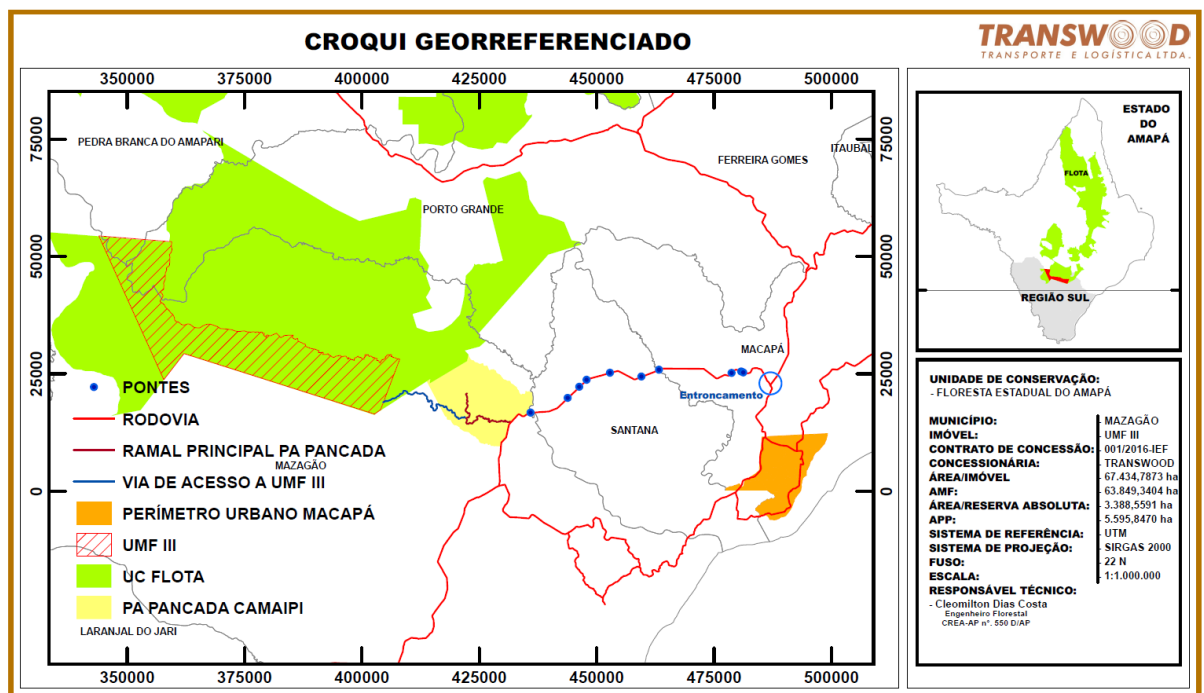


Figura 1: localização da UMF III.

5. DESCRIÇÃO DO AMBIENTE

Clima

O Estado do Amapá, segundo o IBGE, possui um clima equatorial com temperatura média > 18° C em todos os meses do ano e úmido, com 1 a 3 meses secos. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET para os Municípios próximos da UMF III, os meses de março a junho correspondem ao período com maior índice de precipitação pluviométrica.

Vegetação

A vegetação predominante na área UMF III (segundo ZEE/IEPA/2007) corresponde ao domínio de floresta de terra firme de alto porte e domínio de Castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa*) na forma de núcleos emergentes, além de uma pequena fração de área de vegetação de floresta de alto porte com dossel pouco estratificado.

Solo

A área da UMF III (segundo ZEE/IEPA/2007) está inserida nos seguintes tipos de solo: latossolo vermelho amarelo álico a moderado, textura muito argilosa, relevo

(topografia) ondulado + podzólico vermelho amarelo Tb álico a moderado, textura média/argilosa, fase pedregosa III, relevo ondulado + podzólico vermelho amarelo Tb álico a moderado, textura média/argilosa cascalhenta (fase cascalhenta III), relevo ondulado a forte e latossolo vermelho amarelo álico a moderado, textura muito argilosa, fase pedregosa I, relevo ondulado e forte ondulado + podzólico vermelho amarelo Tb álico a moderado, textura indiscriminada, relevo ondulado e forte ondulado.

Fauna

Segundo o plano de manejo da FLOTA 2014, a área da UMF III está inserida em uma região que possui algumas espécies da fauna que merecem destaque e atenção, por estarem na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção, de acordo com a Portaria MMA n°. 444, de 17 de dezembro de 2014, exemplos: *Panthera onca* (onça pintada) e *Tapirus terrestris* (anta). Além dessas espécies, segundo o referido estudo, também foram identificadas: (A) *Cuniculus paca* (paca), (B) *Dasybus novemcinctus* (tatu-galinha) (Figura 2) e (A) *Mazama americana* (veado-pardo); (B) *Mazama nemorivaga* (veado) (Figura 3).



Figura 2: (A) *Cuniculus paca* (paca); (B) *Dasybus novemcinctus* (tatu-galinha)
Fonte: SILVA (apud plano de manejo da FLOTA, 2014).



Figura 3: (A) *Mazama americana* (veado-pardo); (B) *Mazama nemorivaga* (veado)
Fonte: SILVA (apud plano de manejo da FLOTA, 2014).

6. MEIO SOCIOECONÔMICO

A empresa tem priorizado a contratação de mão de obra local, qualificando e oportunizando para que estas, sejam absorvidas nas atividades florestais e industriais, visando o aperfeiçoamento, qualidade de vida e promoção do desenvolvimento econômico local.

A empresa está realizando visitas periódicas as comunidades locais a fim de realizar um diagnóstico dos aspectos sociais, tais como: qual a relação das comunidades com a UMF III e quais as demandas e anseios da comunidade com relação ao PMFS. As comunidades do Assentamento Pancada do Camaipi, Renascença e rio Preto foram as primeiras caracterizadas, através de levantamento sócio econômico.

Na comunidade Pancada do Camaipi os moradores entrevistados que residem as margens do ramal de acesso principal do Assentamento vivem na localidade em média a aproximadamente 14 anos, já os que residem próximo ao rio Camaipi vivem em média a aproximadamente 21 anos. Os moradores do ramal principal vivem em função da agricultura, já os moradores da margem do rio em função do extrativismo e criação de animais. A renda familiar dos moradores do Assentamento Pancada do Camaipi é maior quando comparada as outras comunidades entrevistadas, reflexo de algum membro da família entrevistada ser colaborador da empresa Norte Serviços Florestais, prestadora de serviço da empresa TW Forest.



Durante as entrevistas os moradores foram questionados sobre o uso ou não de recursos naturais. Em resposta, os moradores do ramal principal informaram que consomem somente o açaí, já os moradores da margem do rio Camaipí alegaram que consomem açaí, castanha, peixes e praticam caça de animais silvestres de pequeno porte. Questionados sobre a existência de camarão na região, afirmaram que “não há o suficiente nem para o consumo”.

Na comunidade Renascença possui 4 pessoas em média por residência, com renda média familiar menor ou igual um salário mínimo, nenhum dos entrevistados estudou mais do que 8 anos, logo não há nível de escolaridade médio completo. Das 16 famílias entrevistadas 8 são produtores de alimentos, entre as produções estão, pepino, abobora, pimenta de cheiro, pimentinha e maracujá. As outras 8 famílias possuem fonte de renda diversa, 2 comerciantes, 4 aposentados e 2 desempregados que dependem de programas do governo estadual e federal.

Os moradores foram questionados sobre o uso ou não de recursos naturais, em resposta informaram que consomem açaí, peixe e praticam caça de animais silvestres de pequeno porte. Questionados sobre a existência e pesca de camarões, afirmaram não praticar, pois na região é bem difícil de serem encontrados, porém, “quando dão sorte pegam só para o consumo”. Parte do consumo diário de alimento é proveniente de compras nos comércios locais.

Na comunidade do rio Preto, foi identificado três moradores as margens do rio e, durante as entrevistas, os moradores foram questionados sobre o uso ou não de recursos naturais, em resposta informaram que consomem açaí, peixe e praticam caça de animais silvestres de pequeno porte, bem como, possuem pequenas plantações de subsistência. Boa parte do consumo diário de alimento é proveniente de compras feitas duas vezes ao mês em comércios locais ou na capital Macapá quando fazem o transporte e venda da produção, é a única comunidade entrevistada que não dispõe de energia para as residências, as mesmas utilizam geradores a combustível. Quando questionados sobre a existência de projetos de manejo florestal próximo as suas residências, afirmaram desconhecer. Quando questionados sobre o acesso subindo o rio em direção a UMF III afirmaram que a navegação é “muito ruim”, pois há várias quedas d’águas que impedem o percurso.



7. USO DO SOLO

A área total da concessão florestal corresponde a 67.434,7874 ha com domínio de vegetação de floresta de terra firme, dos quais, parte é área de manejo florestal - AMF, 5% é reserva absoluta, em atendimento as cláusulas do contrato de concessão florestal n°. 001/2016-IEF (tabela 1). Assim, garantindo o cumprimento do que prevê o art. 32 da Lei Federal n°. 11.284, de 02 de março de 2006, a qual dispõe sobre a gestão de florestas públicas para a produção sustentável.

*Art. 32. O PMFS deverá apresentar área geograficamente delimitada destinada à reserva absoluta, representativa dos ecossistemas florestais manejados, **equivalente a, no mínimo, 5% (cinco por cento) do total da área concedida**, para conservação da biodiversidade e avaliação e monitoramento dos impactos do manejo florestal. (grifo nosso)*

*§ 1º Para efeito do cálculo do percentual previsto no caput deste artigo, **não serão computadas as áreas de preservação permanente**. (grifo nosso)*

§ 2º A área de reserva absoluta não poderá ser objeto de qualquer tipo de exploração econômica.

§ 3º A área de reserva absoluta poderá ser definida pelo órgão gestor previamente à elaboração do PMFS.

Tabela 1: Uso do solo da área da concessão florestal - UMF III.

TIPOS DE ÁREAS	ÁREA ha	ÁREA %
Áreas produtivas para fins de manejo florestal (AMF)	63.849,3404	94,68
Áreas não produtivas ou destinadas a outros usos	-	-
Áreas de preservação permanente - APP	5.595,8470	8,83
Áreas reservadas (Reserva Absoluta)	3388,5591	5,02
Áreas de reserva legal.	Não se aplica	-



8. INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO FLORESTAL

Sistema Silvicultural

O sistema policíclico foi adotado para a exploração de madeira, com a intervenção planejada para um ciclo de 25 anos (25 unidades de produção anual - UPAs) até o término do contrato de concessão previsto para 40 anos, o que permitirá a empresa realizar a segunda intervenção em mais 15 UPAs.

Durante esse processo de exploração florestal as espécies prioritárias que servirão de base ao manejo estão descritas no apêndice 1, as quais serão complementadas com as espécies do inventário a 100%.

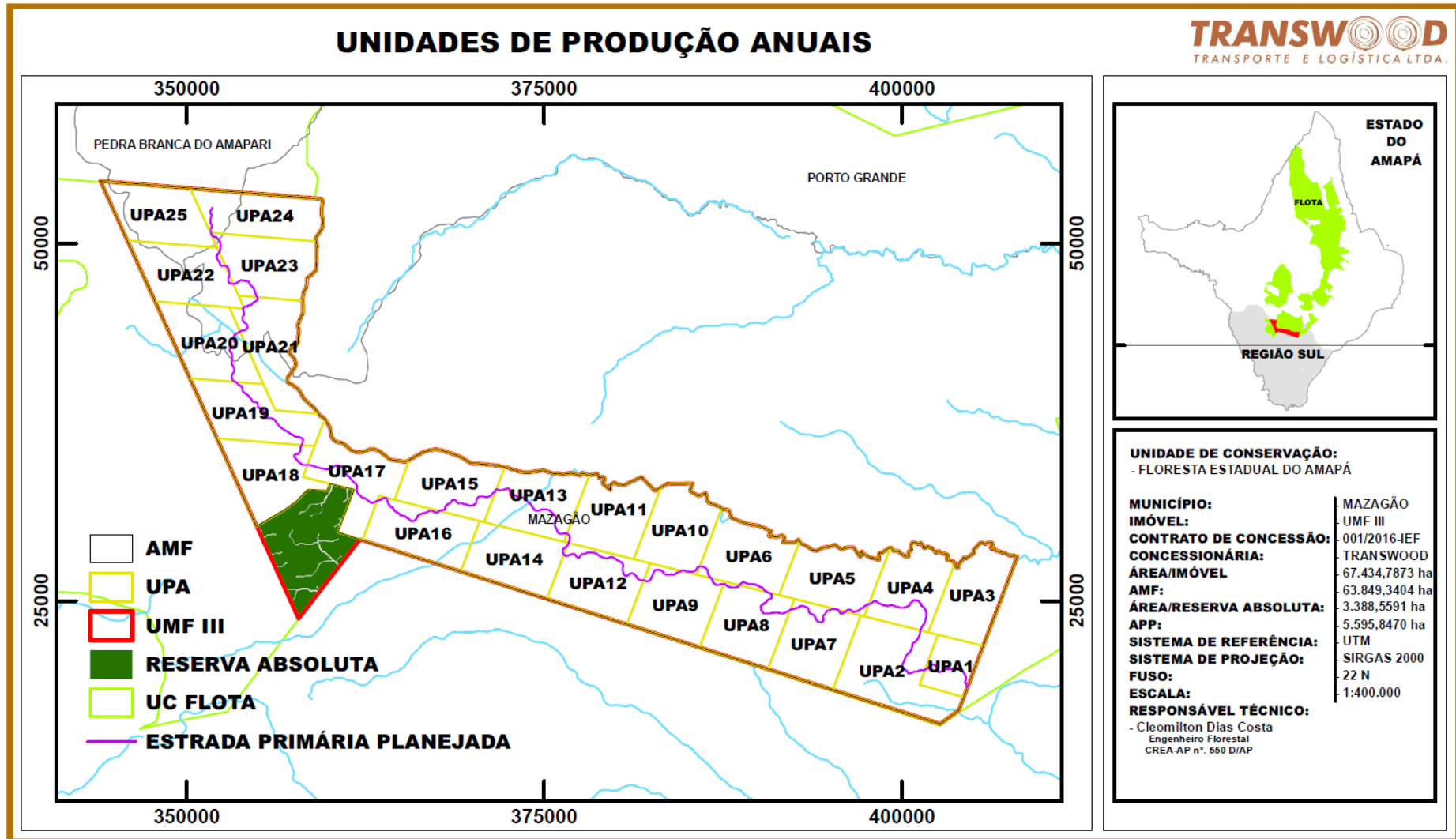
Regulação da Produção

Considerando que a área da UMF III corresponde a 67.434,7873 ha, da qual será descontada as áreas de preservação permanente - APP (5.595,8470 ha) e a área de reserva absoluta - ARA (3.388,5591 ha), assim, restando a área efetiva da denominada UMF, correspondente a 58.450,3812 ha.

Nessa circunstância, e sabendo que AMF representa o quantitativo de 25 UPAs (figura 4), logo ao dividir a área efetiva por 25 anos, resultará em uma área efetiva média para cada UPA de 2.338,0152 ha.

Segundo o plano de manejo da FLOTA 2014, o grupo das espécies com alto valor comercial representa uma volumetria de 20,48 m³/ha, sendo esta, multiplicada pela área efetiva média de cada UPA obteve-se o resultado médio volumétrico para cada uma, correspondente a 47.882,5512 m³ de madeira em tora. Isso representa uma volumetria de madeira em tora média mensal de 3.990,2126 m³. Diante disso, estabeleceu-se a proposta de intensidade de corte para o manejo, correspondente a 21,5 m³/ha de madeira em tora.

**RESUMO PÚBLICO
PLANO DE MANEJO FLORESTAL**



Fonte: IEF, SEMA, TOPODATA/INPE e IBGE (arquivos vetoriais e RASTER).

Figura 4: Unidades de produção anuais - UPAs.



9. ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

9.1. Identificação e Avaliação de Atributos de AAVC

Por meio da combinação de dados da empresa aliado ao conhecimento da equipe técnica e às consultas realizadas juntos a servidores públicos, pesquisadores e às comunidades do entorno da UMF III. Diante disso, foi possível chegar a identificação das AAVC.

Das seis AAVC definidas pela certificação, foram identificados quatro Atributos de Alto Valor de Conservação para a UMF III.

- AAVC 1 - Diversidade de Espécies e AAVC 3 - Ecossistemas e Habitats não foram considerados como AAVC's neste primeiro momento, pois, segundo os pesquisadores durante a reunião pública, não há dados suficientes e direcionados as áreas da UMF III.
- AAVC 2 - Ecossistemas e Mosaicos em Nível de Paisagem, devido a UMF III ser uma área de concessão florestal com área superior a 50.000 ha e está inserida 100% na paisagem florestal intacta (IFL);
- AAVC 4 - Serviços Ambientais Críticos, pois há possíveis nascentes e afluentes do rio Preto dentro da UMF III, além de nascentes e cursos d'água de alguns afluentes do rio Camaipí;
- AAVC 5 - Necessidades das Comunidades, após o levantamento realizado junto às comunidades, foi detectada a atividade de coleta do fruto da Castanha-do-Brasil no interior da UMF III, realizada pelos assentados do Projeto de Assentamento - PA Pancada do Camipí.
- AAVC 6 - Valores Culturais, após a realização do estudo do IEPA, contratado pela empresa, foi identificada a ocorrência de material arqueológico, resultando em 6 (seis) possíveis sítios arqueológicos.

9.2. Manutenção ou Incremento dos Atributos de Alto Valor de Conservação.

Após a identificação e avaliação das AAVC, foram estabelecidas medidas para mantê-las e/ou incrementá-las, descrevendo as possíveis ameaças, medidas de controle, monitoramento, indicadores, equipe e frequência para o monitoramento da execução das atividades e avaliação da sua eficácia, assim como, a futura atualização do plano de manejo.



AAVC 2 - Ecossistemas e Mosaicos em Nível de Paisagem

- Monitoramento - mensuração de áreas de clareiras e infraestrutura, sempre no período pós-exploratório no final de cada safra; suporte de técnicas de mapeamento via satélite de toda a área de manejo florestal periodicamente; através das imagens geradas será realizada análise de alteração da vegetação; o mapeamento in loco confirmará informações de possíveis alterações antrópicas;
- Proteção - adoção das técnicas de exploração de impacto reduzido e equipes de brigada de incêndios devidamente treinadas e equipadas para responder rapidamente em casos de incêndios florestais em áreas acessíveis.

AAVC 4 - Serviços Ambientais Críticos

- Monitoramento - dar-se-á por meio de coletas amostrais periódicas em corpos d'água no interior da UMF III, em cursos d'água que daságuam no rio Preto e no rio Camaipi para verificar se há alteração na qualidade da água que nascem ou fluem dentro da área. Os equipamentos utilizados serão coletores esterilizados de água e GPS. As amostras de água coletadas em campo serão encaminhadas para laboratório que fará análise físico, química e biológica, os resultados serão comparados a cada seis meses, caso necessário, o tempo poderá ser reduzido para obtenção de informações adicionais. Na figura 5 consta o mapa dos pontos de coleta das amostras d'águas.
- Proteção - os processos de proteção partem principalmente de treinamento dos colaboradores das operações florestais para promoção de práticas de manejo florestal de impacto reduzido, mitigando os impactos ao solo e aos mananciais, durante a realização das seguintes atividades operacionais: planejamento e construção de estradas e pátios, planejamento e arraste de toras e transporte.

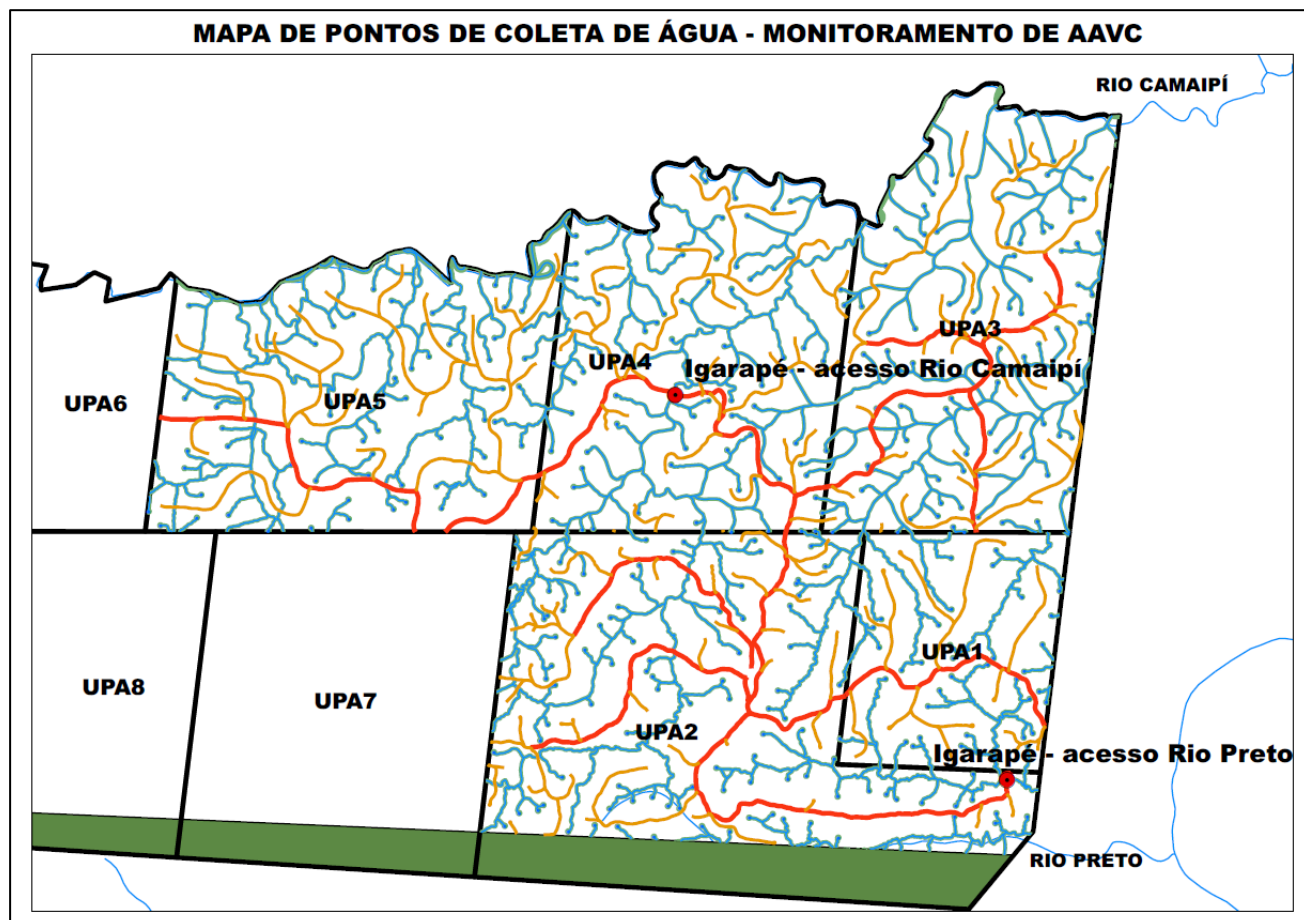


Figura 5: Mapa de pontos de coleta de amostras de água da UMF III.

Fonte: Tw Forest, 2024.

AAVC 5 - Necessidades das comunidades

- Monitoramento - a cada doze meses será realizada reunião com os castanheiros identificados no PA Pancada do Campí, com o objetivo de verificar a eficácia das ações adotadas pelo empreendimento visando a proteção das áreas de coleta da castanha.
- Proteção - serão intensificados os treinamentos com as equipes operacionais, para assegurar a proteção dos indivíduos da referida espécie, resguardando a sua manutenção e preservação na área de manejo.

AAVC 6 - Valores Culturais

- Monitoramento - as equipes, a cada safra, irão in loco realizar verificações pertinentes a preservação do local demarcado, as cercas e placas implantadas servirão como barreira para o acesso de pessoas não autorizadas, serão utilizadas câmeras fotográficas, para monitorar o estado de preservação do

**RESUMO PÚBLICO
PLANO DE MANEJO FLORESTAL**



local ao longo do tempo, possibilitando o monitoramento temporal dos possíveis sítios.

- Proteção - será realizada por meio de controle de acesso, nas áreas onde foram localizados os possíveis sítios arqueológicos; isolamento de área; mapeamento e implantação de placas de identificação.

Após a identificação e caracterização das AAVC, foram estabelecidas as medidas para mantê-las e/ou incrementá-las, de acordo com quadro 1 abaixo, descrevendo as possíveis ameaças, medidas de controle, monitoramento, indicadores, equipe e frequência para o monitoramento da execução das atividades e a proteção dos atributos. Os atributos identificados na UMF III serão mantidos e ou incrementados a partir do Controle de Monitoramento Ambiental e Socioambiental e do Programa de Proteção da Floresta, elaborados e executados pela TW Forest.

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO				
Atributos de Alto Valor de Conservação - AAVC	AAVC 2	AAVC 4	AAVC 5	AAVC 6
	Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem	Serviços ambientais críticos	Necessidade das comunidades	Valores culturais
AMEAÇAS	Queimadas; furto de madeira; caça e pesca ilegal, perda de biodiversidade.	Furto de madeira; incêndios florestais; derrubada de árvores em APP, alteração da qualidade da água	Queda natural de árvores; Furto de madeira; interrupção de acessos decorrentes da exploração madeireira; riscos às castanheiras	Perda de valores culturais
MEDIDAS DE CONTROLE	Atenção especial em casos de combate a princípio de incêndio; implantação de placas informativas; controle de ações antrópicas.	Rotina de treinamentos para aperfeiçoamento de técnicas de manejo florestal; análise periódica da qualidade da água em quatro pontos. Dois pontos (montante e jusante) em igarapé que desagua no rio Camaipi e dois pontos (montante e jusante) em igarapé que desagua no rio Preto.	Monitoramento periódico das áreas de coleta da castanha.	Interditar os acesso aos locais (dois pontos); Implantação de placas educativas;
MONITORAMENTO	Fauna e flora; verificação periódica da cobertura de vegetação por imagem de satélite; verificação periódica de focos de incêndio.	Mapeamento via satélite; monitoramento das atividades operacionais e coleta periódica de amostras de água nos quatro pontos definidos	Mapeamento via satélite; monitoramento operacional para verificar danos às castanheiras e entrevistas com os castanheiros	Visita in loco e nível de conservação dos acessos interditados
INDICADOR	Área (ha) de clareiras; quantidade de focos de incêndio; quantidade de crimes ambientais na área.	Quantidade de focos de incêndio; quantidade de crimes ambientais na área;	Quantidade de crimes ambientais na área; áreas castanhais atingidas	Quantidade de Acessos;
EQUIPE	Equipe de geoprocessamento; engenharia; brigada de incêndio; inventário.	Equipe de geoprocessamento; colaboradores envolvidos no manejo florestal; equipe socioambiental	Equipe de geoprocessamento; colaboradores envolvidos no manejo florestal; equipe socioambiental	Equipe Socioambiental e Engenharia
FREQUÊNCIA	A cada 180 dias	A cada 180 dias	365 dias	A cada 180 dias

Quadro 1: Matriz de monitoramento e proteção de AAVC da UMF III - FLOTA.

Fonte: Tw Forest, 2025.



10. MELHORIAS DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL NA UMF III, VISANDO A PROTEÇÃO DAS AAVC IDENTIFICADAS.

Os resultados dos monitoramentos e de proteção das AAVCs serão incorporados às futuras atualizações do plano de manejo florestal da UMF III.

Os atributos identificados no decorrer da execução do plano de manejo da UMF III e, também, a partir de futuras pesquisas, serão incorporados ao Controle de Monitoramento Ambiental e Socioambiental e às revisões do Plano de Manejo Florestal da UMF III.

11. MONITORAMENTO DE AAVC

11.1. AAVC 2 - Ecossistemas e Mosaicos em Nível de Paisagem.

A empresa desenvolve atividades de Manejo Florestal Sustentável (MFS) na Unidade de Manejo Florestal (UMF III), com o objetivo de cumprir as determinações legais e aplicar as melhores técnicas para minimizar os impactos ambientais e os desperdícios.

Para monitorar os impactos, a empresa realiza acompanhamentos periódicos e elabora relatórios de atividades ao final de cada safra. Esses relatórios incluem informações sobre a abertura de estradas, pátios e áreas de de clareiras na Unidade de Produção Anual (UPA) manejada.

Com base nessas informações, é possível calcular a área de intervenção e realizar análises do percentual de intervenção. Essas análises demonstram que, apesar de ter sido manejado cerca de 19,70% da área da UMF III, houve intervenção em apenas 0,73% da área.

Portanto, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas estão atendendo os objetivos descritos no Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e demonstram um compromisso com a gestão responsável dos recursos florestais.

Abaixo, consta o resumo dos monitoramentos realizados nas 5 (cinco) UPAs manejadas até o momento.

**RESUMO PÚBLICO
PLANO DE MANEJO FLORESTAL**



ÁREAS CONVERTIDAS	UPA1		UPA2		UPA3		UPA4		UPA5		% /
	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	UMFIII
ESTRADA PRIMÁRIA	4,30	0,35	16,51	0,52	7,31	0,29	7,78	0,31	6,46	0,25	0,06
ESTRADA SECUNDÁRIA	13,88	1,13	14,38	0,46	13,84	0,54	16,99	0,68	10,74	0,42	0,10
PÁTIOS	2,30	0,19	4,39	0,14	3,58	0,14	3,16	0,13	3,19	0,12	0,02
INFRAESTRUTURA DE APOIO	0,00	0,00	2,08	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CLAREIRAS	31,80	2,60	117,38	3,73	122,36	4,79	43,00	1,72	44,40	1,73	0,53
SOMA	52,28	4,27	154,75	4,91	147,09	5,76	70,93	2,84	64,79	2,53	0,73

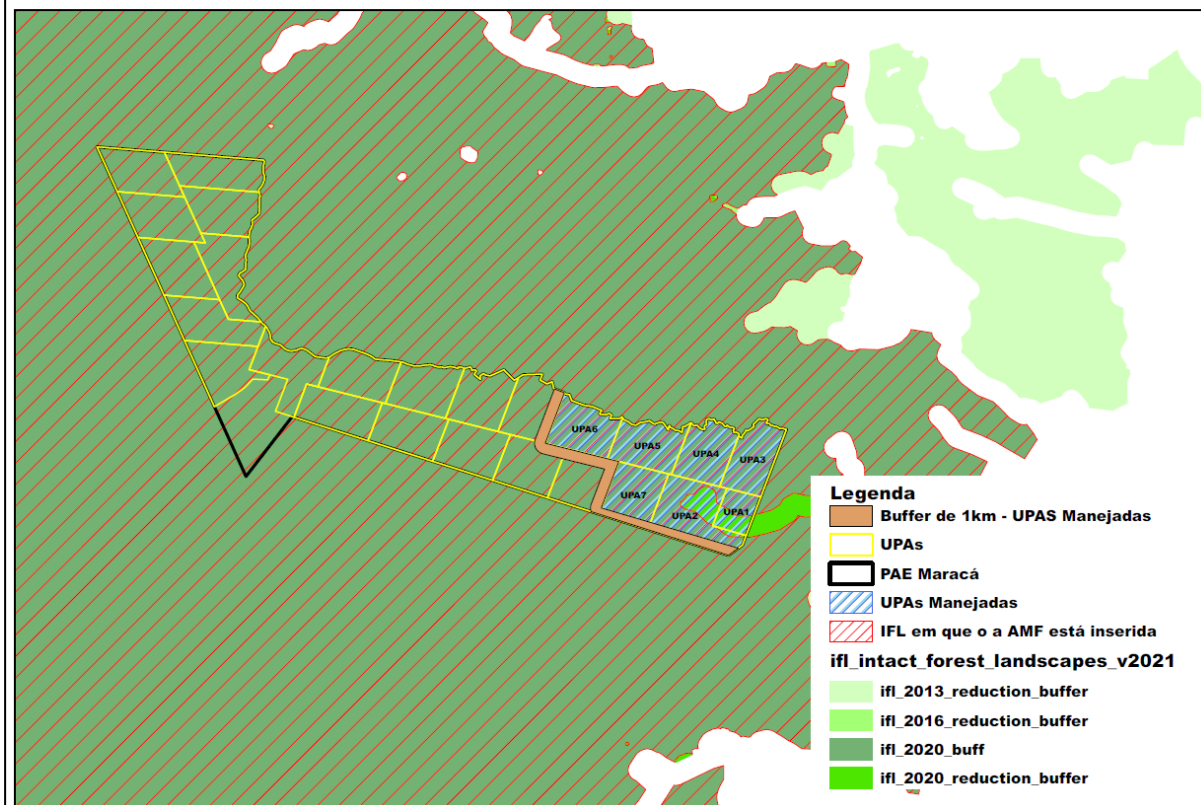
IFL/PFI	ha	% /
UPA1	1223,91	1,81
UPA2	3149,93	4,67
UPA3	2555,78	3,79
UPA4	2495,98	3,70
UPA5	2560,91	3,80
UMF III	67434,78	19,70

Além disso, também são calculadas as áreas totais de onde já foram realizadas intervenções através do manejo florestal, bem como as áreas previstas para serem manejadas no ano de 2026, realizando a exclusão total dessas áreas da área de florestas intactas dentro da UMF III, gerando um parâmetro a mais de verificação do avanço das atividades, conforme o quadro abaixo.

IFL/PFI	ha	% /
BUFFER 1 km - UPAs manejadas e à manejar em 2025	2678,30	3,97
UPA1	1223,91	1,81
UPA2	3149,93	4,67
UPA3	2555,78	3,79
UPA4	2495,98	3,70
UPA5	2560,91	3,80
UPA6	2519,70	3,74
UPA7	2237,39	3,32
UMF III	67434,78	28,80

As áreas acima discriminadas estão distribuídas conforme o mapa abaixo:

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA AMF - PAISAGENS FLORESTAIS INTACTAS (PFI)



11.2. AAVC 4 - Serviços Ambientais Críticos.

Em agosto de 2025, foram coletadas amostras de água em dois igarapés que deságuam nos rios Preto e Camaipí, em pontos de travessia. Foram coletadas duas amostras em cada igarapé, uma a montante e outra a jusante, totalizando quatro amostras. As amostras foram encaminhadas a um laboratório especializado para análise.

Os laudos emitidos pelo laboratório não detectaram alterações na qualidade da água em nenhum dos igarapés analisados. Portanto, conclui-se que a atividade de manejo florestal sustentável não está causando impactos significativos na qualidade das águas.

11.3. AAVC 5 - Necessidades das comunidades.

Em abril de 2025 foi realizado o levantamento das áreas de coleta de castanha, seguindo os percursos definidos no Anexo 6 do contrato de concessão Florestal nº 001/2016, denominados "Rota - Cupixí" e "Rota - Camaipí", com o objetivo



de constatar a atividade de coleta de castanha e definir a existência ou não do AAVC5 no interior da UMF III.

Com base nas informações coletadas nas visitas às comunidades, pode-se concluir que:

>>> Comunidade Cupixí:

i. Os castanheiros da comunidade Cupixí não realizam a coleta de castanha dentro da UMF III, pois a maioria dos castanhais se localiza no braço do Rio Amapá, afastados da UMF III.

ii. De acordo com os formulários, os coletores da comunidade Cupixí realizam a atividade no período de fevereiro a março.

>>> Pancada do Camaipí:

i. Os coletores de castanha do Pancada do Camaipí adentram a UMF III, especialmente nas UPAs 10 em diante, com ocorrências também nas UPAs 5 e 6.

ii. Os coletores podem chegar até 3 km dentro da área da UMF III, a partir da margem do Rio Camaipí.

iii. De acordo com os formulários, os coletores da comunidade Pancada do Camaipí realizam a atividade no período de fevereiro a maio.

Em resumo, foi constatada a atividade de coleta da castanha no interior da UMF III. Portanto, foi constatada a existência do AAVC5 - Necessidade das comunidades na UMF III.

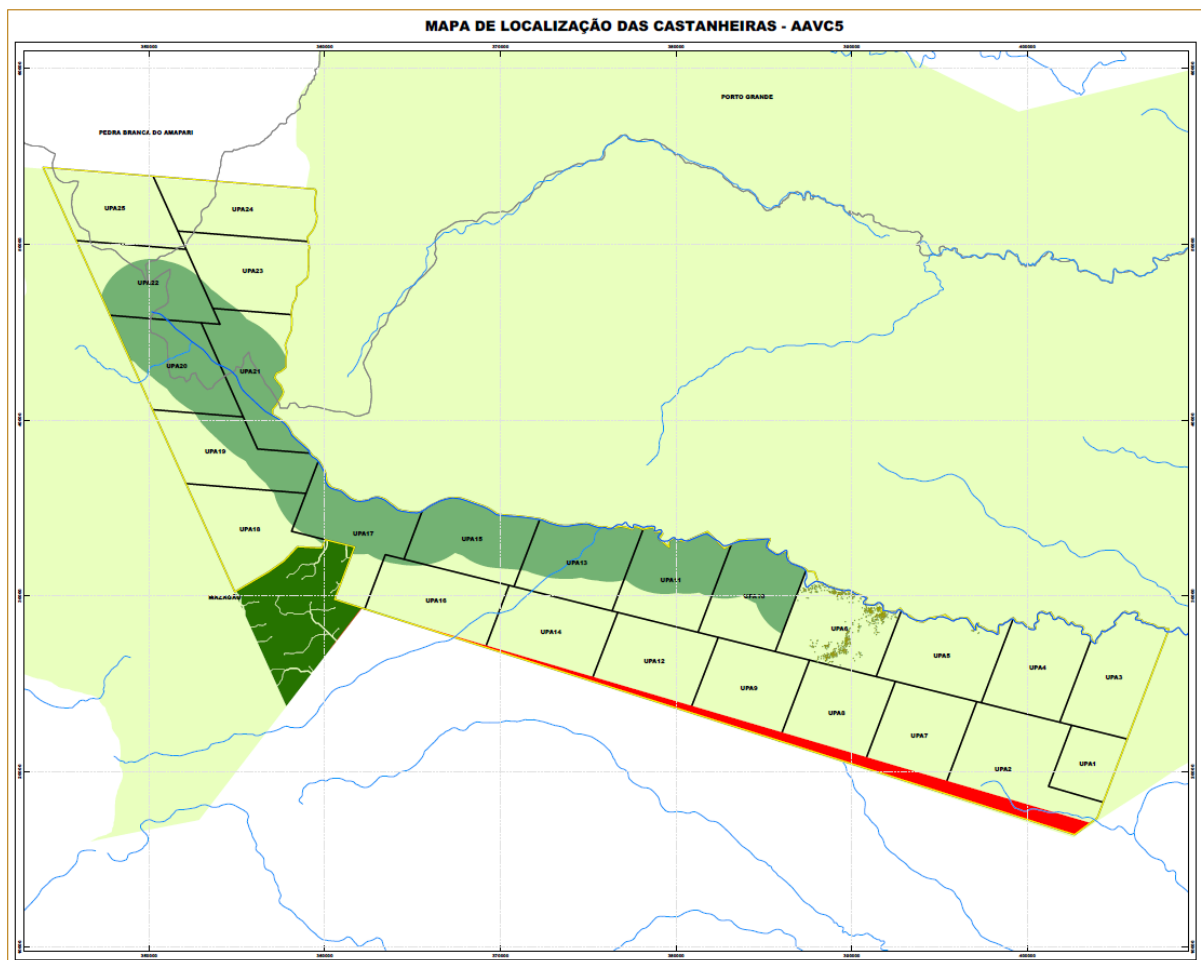
A atividade realizada no interior da UMF III, traz benefícios econômicos relevantes para as comunidades do entorno, especialmente aos castanheiros do PA Pancada do Camaipí.

Durante o levantamento, foi constatado que os coletores de castanha realizam a coleta média de 80 a 100 sacas de castanha por safra, trazendo assim, grandes benefícios econômicos, demonstrando a importância da atividade para a comunidade.

- Em resumo, foi identificada a atividade de coleta da castanha no interior da UMF III. Portanto, o AAVC5 - Necessidade das comunidades passará a ser monitorado a partir da próxima safra da castanha (1º semestre de 2026).

- Com isso, a quantificação de área do referido AAVC será definida da seguinte forma: (i) **nas UPAs onde ainda não ocorreram** a atividade de inventário florestal a 100%, será considerado a área total do buffer de 3km, a contar da margem

do Rio Camaipí; e (ii) **nas UPAs onde já ocorreram** a atividade de inventário florestal a 100%, será considerada uma área referente a um buffer de 30m no entorno de cada árvore inventariada da referida espécie (*Bertholletia excelsa*), conforme o mapa em anexo.



11.4. AAVC 6 - Valores Culturais.

Em estudo realizado na UMF III pelo Núcleo de Pesquisas Arqueológicas (NUPArq) do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) na Unidade de Manejo Florestal (UMF III) identificou seis pontos de possíveis sítios arqueológicos. Com base nesse estudo, a empresa isolou as estradas de acesso a dois desses pontos, de acordo com a ritação do próprio NUPArq/IEPA, denominados “Sítio Angelim” e “Sítio Maçaranduba”.

Para garantir a preservação desses sítios, a empresa realiza monitoramentos a cada seis meses para verificar as condições de isolamento.



Em novembro de 2025, a equipe técnica se deslocou até os locais de interdição das estradas secundárias que dão acesso aos Sítios Angelim e Maçaranduba e constataram os fatos abaixo descritos:

1. Quanto ao Sítio Angelim:

- Não houve alteração na estrutura de interdição da estrada de acesso;
- Foi possível identificar que há acúmulo de biomassa vegetal depositada sobre o solo antes e após a estrutura, demonstrando que não há acesso na área.

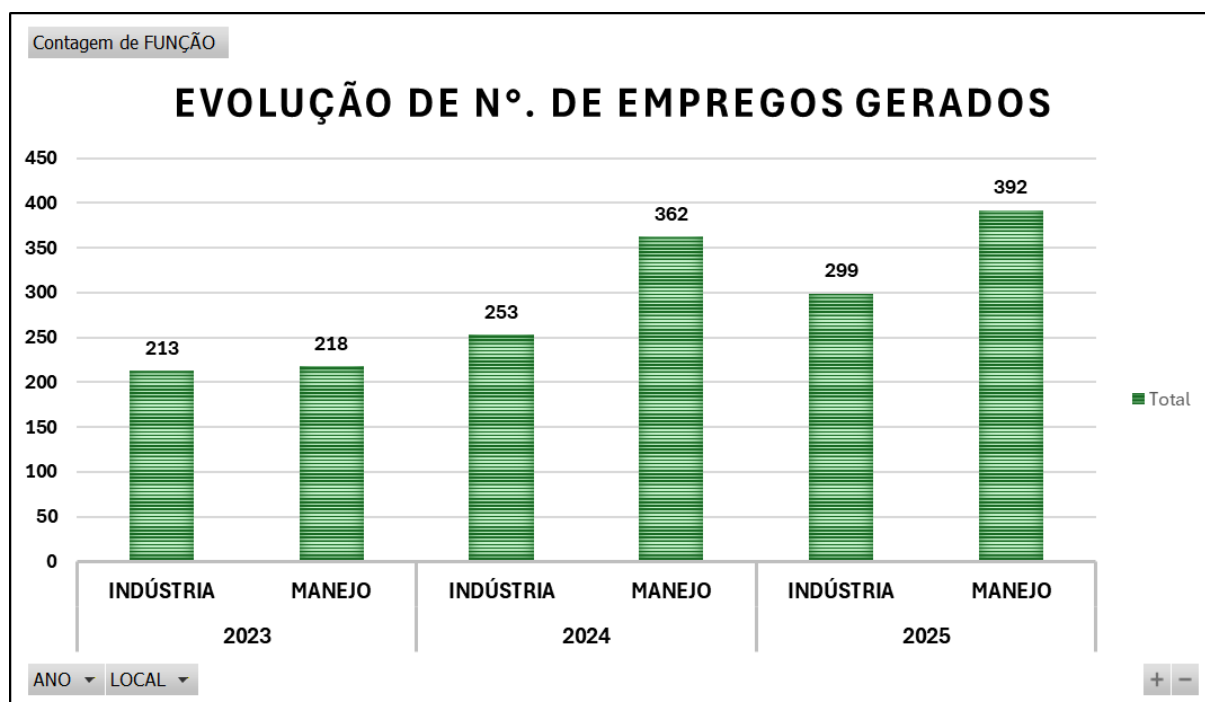
2. Quanto ao Sítio Maçaranduba:

- Não houve alteração na estrutura de interdição da estrada de acesso.
- Foi possível identificar que há acúmulo de biomassa vegetal depositada sobre o solo antes e após a estrutura, demonstrando que não há acesso na área.
- Além disso, foi possível identificar também que, há a ocorrência do desenvolvimento de vegetação pioneira no local, o que reforça a informação de que não há trânsito no local.

12. MONITORAMENTO SOCIOECONÔMICO

O empreendimento desempenha um papel fundamental no cenário socioeconômico municipal e estadual. A combinação das atividades de manejo florestal sustentável e industrial tem impulsionado a economia e o comércio local.

De acordo com dados do departamento pessoal da empresa, nos anos de 2023, 2024 e 2025, o mês de dezembro registrou 431, 615 e 691 empregos gerados, respectivamente, como ilustrado no gráfico abaixo:



Em 2025, a distribuição de colaboradores por município SE MANTEVE NAS MESMAS configurações do ano de 2024, ou seja:

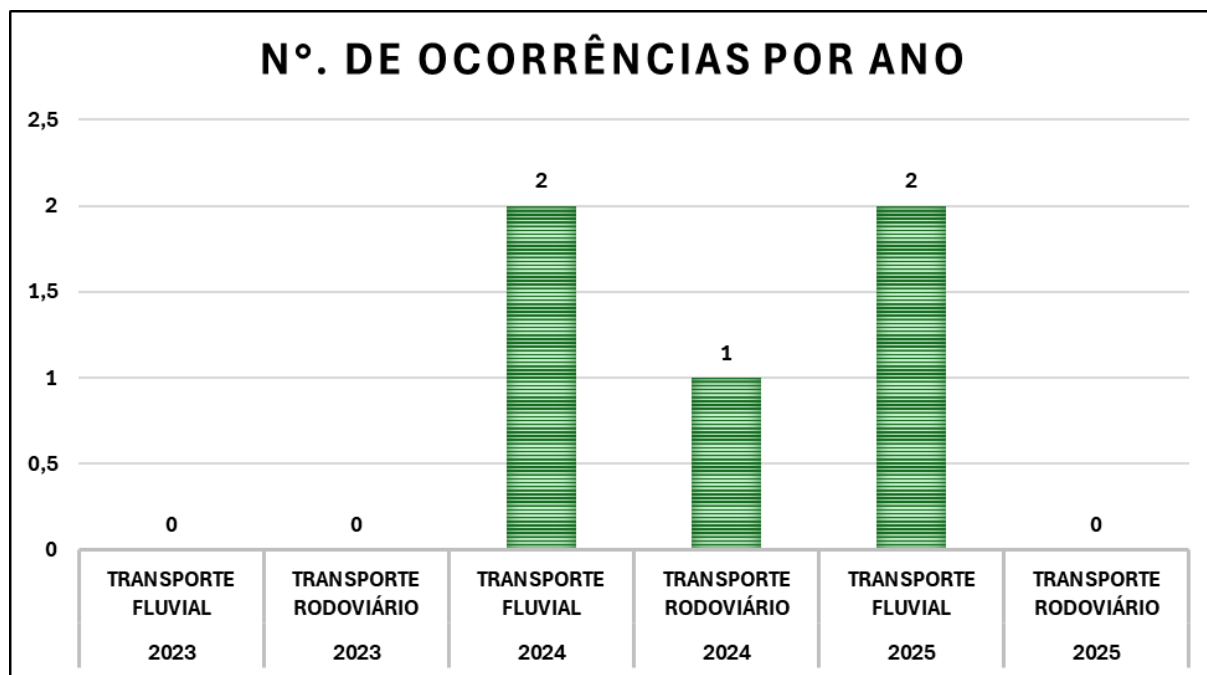
- **57%** em Mazagão/AP
- **20%** em Santana/AP
- **12%** em Portel/PA
- **11%** distribuídos entre outros municípios dos estados do Amapá e Pará, incluindo Macapá, Laranjal do Jarí, Porto Grande, Serra do Navio, Pedra Branca do Amaparí, Tartarugalzinho e Almeirim.

Essa distribuição demonstra que a contratação de mão de obra ocorre prioritariamente no município do empreendimento, Mazagão/AP, contribuindo para o fomento da economia local.

Em relação aos aspectos adversos, foram realizados monitoramentos em cinco áreas específicas:

- i. Invasão da UMF;
- ii. Transporte rodoviário;
- iii. Transporte fluvial;
- iv. Caça predatória; e
- v. Pesca predatória

Os resultados mostraram que não houve registros de invasão da UMF, caça ou pesca predatória. Já em relação aos transportes, não foi identificada nenhuma ocorrência quanto ao transporte rodoviário. Quanto ao transporte fluvial, foram identificadas 2 ocorrências em 2025, conforme ilustrado no gráfico abaixo.



Das duas ocorrências identificadas no ano de 2025, uma foi prontamente solucionadas pela empresa. Quanto à segunda ocorrência, está no processo de regularização junto às comunidades afetadas. Isso demonstra a eficácia das ações adotadas e o compromisso da empresa em manter uma relação harmoniosa e responsável com as comunidades do entorno.



13. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Florestas do Brasil em resumo: 2019/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Serviço florestal Brasileiro - Brasília: MAPA/SFB, 2019, pag. 109 e 110.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Downloads/ Geociências/Informações Ambientais/Climatologia/Vetores/Brasil**. Disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_clima.pdf>. Último acesso: julho de 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Mapa de Clima do Brasil**. Rio de Janeiro, 2002. Mapa: escala 1:5.000.000. Disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_clima.pdf>. Último acesso: julho de 2017.

IEF/Governo do Amapá. **Plano de Manejo da Floresta Estadual do Amapá. Diagnóstico da FLOTA/AP**, coordenação geral: Ana Margarida Castro Euler – Engenheira Florestal e Marcos Renato Dantas de Almeida - Engenheiro Florestal/, Vol. I, Macapá: Instituto Estadual de Florestas do Amapá - IEF, 2014, pág. 5.1 - 5.65, 5.80 e 5.81 e arquivos vetoriais.

IEPA/Governo do Amapá. **Zoneamento Ecológico e Econômico da Área Sul do Estado do Amapá**. Atlas, coordenação de Benedito Vitor Rabelo, 2º ed., Macapá: IEPA - Instituto Estadual de Pesquisa Científica, 2007, pág. 14,18 e 20 e arquivos vetoriais.

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. **Gráficos Climatológicos**. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/graficosClimaticos>>. Último Acesso: julho/2017.

Intact Forest Landscapes. <<http://www.intactforests.org/data.ifl.html>> acessado no dia 07/01/2019

JENNINGS, S.; NUSSBAUM, R; JUDD, N.; EVANS, T. Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação - partes 1 e 3. Oxford: ProForest, 2003

SFB/Ministério do Meio Ambiente. **Guia para Medição de Produtos e Subprodutos Florestais Madeireiros das Concessões Florestais**. Coordenadores: Leiliane Saraiva Oliveira, Marta Aparecida de Souza Pereira e Sidney Aurelio Valeriano Ramos, Brasília: 2012, pág. 42.

STEWART, C.; GEORGE, P.; RAYDEN, T.; NUSSBAUM, R. Guia de Boas Práticas para Avaliações de Altos Valores para Conservação. Oxford: ProForest, 2008.

Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Empreendimento Transwood Transporte e Logística LTDA, município de Mazagão, Amapá / Ações de